

JARDIM DE INFÂNCIA

Processo de transição das crianças para a escolaridade obrigatória

A transição da Educação Pré-Escolar para o 1º ciclo do Ensino Básico considera-se ser uma temática de enorme relevância no contexto da Educação devendo os Educadores e Professores estar cada vez mais despertos para encontrar mecanismos e estratégias que promovam a articulação curricular entre estes dois níveis de ensino.

Deste modo, devem ser proporcionadas condições que facilitem o sucesso escolar das crianças através de um conjunto de propostas que favoreçam a proximidade entre estes dois setores.

A entrada das crianças do Jardim de Infância para o 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico, tem constituído, desde sempre, um momento de ansiedade quer para as crianças, quer para as famílias envolvidas.

A necessidade de um contacto prévio facilitador deste processo de transição pode trazer acrescidas vantagens, já que a criança passa a conhecer melhor o ambiente que poderá vir a frequentar e, por outro lado, atenuar a possível ansiedade em função deste processo de mudança.

A formação inicial e contínua de Educadores e Professores revela-se, neste aspeto como um instrumento importante nas práticas de transição e continuidade nos dois níveis educativos. Assim, o processo de desenvolvimento da criança desenrolar-se-á de forma contínua e global garantindo a qualidade de aprendizagem (Rodrigues, 2005). A desarticulação que tem vindo a acontecer poderá ser a causa que favorece as dificuldades e condicionantes existentes, com os possíveis constrangimentos que, ao longo dos anos se têm também verificado.

As OCEPE são o ponto de apoio para a prática pedagógica do Educador que é o construtor e gestor do seu próprio currículo, atendendo aos saberes das crianças e das suas famílias e às solicitações da comunidade e de outros níveis de ensino. Pretende-se então que as OCEPE sejam um ponto de apoio para uma educação pré-escolar enquanto “*primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida*” (Silva et al. 2016 p.5). Segundo Dunlop (2003) e de acordo com a teoria de Bronfenbrenner, a criança em situação de transição ocupa, pelo menos, três microssistemas ecológicos: o mundo da Família, o mundo do Jardim de Infância e o mundo da Escola, contextos estes que são interdependentes. A interação entre estes microssistemas constitui aquilo a que Bronfenbrenner apelida de mesossistema. Assim e, segundo Formosinho o que é essencial é que estes sistemas se articulem aumentando, deste modo, as possibilidades e “*criando formas de articulação mais ricas e polivalentes*”. Independentemente da perspetiva aqui identificada, existe também a perspetiva colaborativa que assenta na necessidade de criar condições de proximidade que favoreçam estes processos de transição para as crianças e para as famílias, criando mais possibilidades de comunicação entre os dois setores e criando, deste modo, espaços de articulação e cooperação.

Considerando as diferentes perspetivas atrás referenciadas foram criadas condições que proporcionaram uma aproximação entre este Equipamento e o Colégio S. Teotónio, considerando que este absorve uma franja considerável de crianças que frequentam este equipamento educativo. Por outro lado, a localização permitiu

acionar os recursos de uma forma mais adequada e mais facilitadora, considerando aspetos de natureza logística a ter em conta neste tipo de situação.

Deste modo, foram implementadas as seguintes estratégias:

- Contacto prévio via e-mail com o Colégio S. Teotónio, no sentido de perceber qual a sensibilidade e recetividade para proceder a esta articulação;
- Posterior contacto presencial da Coordenadora Pedagógica deste Equipamento com a Coordenadora de setor do 1º ciclo, tentando ver quais as formas de agilizar esta parceria, acordando as possíveis estratégias a implementar e também acordar sobre datas e atividades a desenvolver em conjunto;
- Definir as condições em que deveriam ocorrer estes contactos, tendo em conta a necessidade de criar situações suficientemente sugestivas para atrair as crianças, quer do Pré-Escolar, quer do 1º ciclo.

Tomadas estas diligências iniciais que correram da melhor forma, e sentindo, desde logo, que o Colégio manifestou a maior abertura relativamente a esta parceria foram planeadas as seguintes atividades conjuntas:

- Deslocação das crianças do Jardim de Infância ao Colégio S. Teotónio;
- As crianças passaram pelas diferentes salas do 1º ciclo (1º ao 4º ano) tendo aí permanecido um tempo para vivenciar uma atividade surpresa delineada pelo Colégio.
- Sala do 1º ano: as crianças ouviram uma história adequada à sua faixa etária e contada por uma Professora do 1º ciclo;
- Ainda neste espaço, foi dinamizada pelo professor de música uma atividade musical privilegiando a música, a expressão e o movimento;
- Sala do 2º ano: desenvolvimento de uma atividade na área da expressão plástica, na base da possibilidade de utilização de diferentes técnicas;
- Sala do 3º ano: contacto com jogos diversificados para exploração e descoberta;
- Sala do 4º ano: contacto com jogos e materiais associados às ciências promotores de colaboração e interajuda entre todas as crianças;

Após estas iniciativas que correram de uma forma muito apelativa e organizada, as crianças conheceram outros espaços do Colégio e foram convidadas a almoçar nas próprias instalações na companhia das crianças mais velhas.

No período da tarde, depois de explorar o espaço exterior através de brincadeiras e jogos livres, seguiu-se ainda um conjunto de iniciativas que favoreceram momentos muito sugestivos entre todos, nomeadamente, a participação das crianças da sala azul numa aula de música dos alunos de preparação musical do CST, onde para além de mostrarem os seus dotes musicais, pudemos participar na mímica de várias músicas. Visitámos ainda a biblioteca e ludoteca do CST, para além de conhecer os corredores dos alunos do secundário. Por último, participamos num lanche delicioso.

Avaliação da atividade:

A transição é, para Castro e Rangel (2004 p. 135) “*vista e sentida como um salto e uma oportunidade para crescer, para entrar no mundo dos mais crescidos, para fazer coisas que até aí não podem ser feitas*”. Foi na base deste pressuposto e também na

criação de uma proximidade que pode acautelar possíveis constrangimentos em relação à escolaridade obrigatória que valeu a pena criar esta oportunidade às crianças e aos adultos envolvidos.

- As estratégias encontradas foram muito adequadas e sugestivas;
- A procura de soluções foi do maior interesse e contou com o maior empenho por parte da equipa docente;
- Tudo estava organizado a pensar nas crianças, nos seus interesses e nas suas capacidades;
- Este contacto entre os dois setores foi altamente produtivo e enriquecedor para as duas entidades e permitiu abrir portas a novos e diferentes projetos neste sentido;
- Todos os espaços e materiais estavam adaptados aos requisitos considerados;
- As famílias perceberam o alcance desta parceria na vida dos seus educandos e das repercussões que a mesma pode ter no futuro que se aproxima;
- A participação e envolvimento das crianças permitiu nos dias que se seguiram refletir, registar e avaliar a situação vivida partilhando ideias, sugestões e opiniões;

Encontram-se em anexo alguns documentos decorrentes do projeto desenvolvido.

“Há sempre um momento na Infância em que se abre a porta para deixar entrar o futuro” (Green s.d citado em Oliveira Formosinho, 2013, p.5).

Julho 2018

A Coordenadora Pedagógica

Dr^a Luisa Sequeira